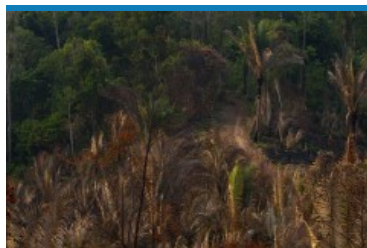


13/02/2019 às 05h00

Fake news florestal

Por Tasso Azevedo e Luís Guedes Pinto

Circula pelo WhatsApp um vídeo de uma palestra que supostamente demonstra, com uma sequência impressionante de números, que o Brasil encolheu. O palestrante sugere que o país conserva florestas demais e tem tanta área protegida, tanta terra indígena e tanta exigência de preservação que ficou sem espaço para desenvolver a agropecuária. Como tantas outras histórias do "zapzap", esta também é fake news.



É verdade que há muita área ainda com vegetação nativa no Brasil. Os dados do projeto MapBiomias, uma rede brasileira de 15 instituições de pesquisa que mapeou todas as mudanças no uso da terra no Brasil desde 1985 até 2017, mostram que o país tem 67% do território coberto por florestas e campos naturais. Mas nem de longe estamos sozinhos em termos de conservação: 70% da Rússia está coberta por vegetação nativa, incluindo uma área florestal quase do tamanho do Brasil. Há cerca de 30 países com mais de 60% de cobertura florestal, incluindo a Coreia do Sul, com 63%, a Suécia, com 67% e o Japão, com 68%.

O Brasil, por outro lado, é o quarto maior produtor de alimentos do planeta, atrás de China, Índia e EUA, e tem a terceira maior extensão de terras sob produção agropecuária, atrás apenas de China e EUA. O MapBiomias mostra que o país tem hoje 245 milhões de hectares em pasto e lavoura. É 1,17 hectare de área produtiva por habitante, mais do que nos EUA (1 ha) e que a populosa China (0,34 ha).

Cerca de 25% do Brasil está dentro de terras indígenas e unidades de conservação. São 216 milhões de hectares, excluindo as APAs, categoria de área protegida que permite produção e ocupação (o Distrito Federal tem 80% de seu território dentro de uma APA). Só que essas áreas protegidas estão muito mal distribuídas: 90% ficam na Amazônia, que concentra apenas 10% da produção agropecuária. Fora da Amazônia, apenas 5% do território está sob áreas protegidas. E é fora da Amazônia que ocorre 90% da produção agropecuária.

Além disso, uma porção enorme das áreas protegidas amazônicas está em regiões remotas ou sem aptidão agrícola. Ou seja, o número de áreas protegidas parece impressionante no powerpoint, mas não compete com o agronegócio.

O Brasil também não é nenhuma jabuticaba no quesito "área protegida" legalmente. Protegemos muita floresta porque temos a maior biodiversidade do mundo para resguardar. A Austrália tem 20% de seu território protegido. A França, 26%, o Japão e o Reino Unido, 29%, e a Alemanha, 38%. Entre os nossos vizinhos, Peru, Colômbia e Bolívia têm mais de 40% do território protegido. A média do mundo é 29% em unidades de conservação e territórios indígenas. A proporção de áreas protegidas no Brasil não destoa da média.

O argumento de que as áreas protegidas e outras áreas legalmente designadas - para assentamentos de reforma agrária, por exemplo - são "improdutivas" é falacioso. Terras indígenas e unidades de conservação de

Mensagens dos leitores

Commodities

A matéria de Sergio Lamucci, publicada na edição de 11/2/2019 do **Valor**, sob o título "Sete commodities concentram 50% das exportações", expõe um quadro preocupante de nossa economia, cada vez mais dependente de um número restrito de commodities para o sucesso de nossa balança comercial. Se mostra um lado dinâmico e competitivo,...

13/02/2019 às 05h00 - Dirceu Luiz Natal -

Vale e Flamengo

Qual a diferença entre as tragédias da Vale e do Flamengo? Nenhuma. Todas elas eram previsíveis. E todas estavam desobedecendo recomendações de segurança. Qual o motivo maior destas tragédias? A impunidade reinante neste país sob a complacência e diria até sob a conivência dos ineficazes poderes Judiciário, Legislativo e Executivo. Vergonha...

13/02/2019 às 05h00 - Iria de Sá Dodde -

Licença Social

Excelente o artigo de Andriei José Beber, "Governança corporativa e licença social", publicado na página A8 da edição de ontem, sobre as mudanças na sociedade, que não mais aceita a ideia que a função da empresa é gerar lucro para os acionistas, como defendia Milton Friedman. Como diz Andriei Beber, "cada vez mais, possuir a licença social para..."

13/02/2019 às 05h00 - Mario Ernesto Humberg -

Ver todas | Envie sua mensagem

uso sustentável desenvolvem agricultura, manejo florestal e extrativismo.

Graças a ganhos de produtividade, São Paulo tem hoje mais floresta, mais agricultura e mais bois

Atire o primeiro pote de açaí quem acha que isso não é produção. Só a comercialização de produtos da floresta movimenta em torno de R\$ 1,5 bilhão ao ano - e isso excluindo a indústria madeireira na Amazônia. Faltam políticas e investimentos para que nossas áreas protegidas gerem ainda mais renda e empregos.

Cruzando os dados do MapBiomias com o mapa fundiário do Brasil compilado pelo projeto Atlas da Agropecuária Brasileira, conclui-se que as propriedades privadas (cadastradas no Incra ou com Cadastro Ambiental Rural, o CAR) possuem quase 190 milhões de hectares de vegetação nativa, ou cerca de um terço do total do país.

Imóveis privados podem exercer produção rural em toda a sua extensão, exceto nas áreas de preservação permanente, que protegem, especialmente, os cursos d'água e perfazem em média cerca de 10% da área da propriedade. Uma parcela da área que varia de 20% a 80%, dependendo do bioma, deve ser mantida com vegetação nativa na forma de reserva legal, sendo a produção limitada a atividades que não ponham a mata abaixo.

A conservação das áreas florestais é bem diferente quando comparamos as áreas públicas e privadas. As propriedades privadas tiveram perda líquida de mais de 20% de sua cobertura florestal nos últimos 30 anos. Nas unidades de conservação e terras indígenas a perda foi de 0,5% e, em outras áreas públicas não protegidas, de 5%.

Infelizmente, apesar da queda das taxas de desmatamento entre 2005 e 2012, o Brasil ainda é o país que mais desmata do planeta: em 50 anos, destruímos quase 20% da Amazônia, o equivalente a mais de dez vezes o território da Holanda e o da Bélgica somados. O cerrado, nosso segundo maior bioma, está reduzido à metade. O Pantanal perdeu 7% em 15 anos. O pampa, 13%. Restam menos de 15% da Mata Atlântica original. No caso amazônico, tanta devastação ocorreu à toa. Segundo os dados do projeto TerraClass, feito pela Embrapa e pelo Inpe, 63% da área desmatada é ocupada por pastos de baixíssima produtividade, com menos de um boi por hectare, e 23% foi abandonada e está em regeneração.

Não é verdade que precisamos desmatar mais para ampliar nossa produção. Graças ao uso intensivo de tecnologia, tivemos enormes ganhos de produtividade e evitamos maior desmatamento. De 1991 a 2017, a produção de grãos e oleaginosas subiu 312%, mas a área plantada cresceu apenas 61%. Em São Paulo, por exemplo, a área de cultivo agrícola dobrou desde 2000, crescendo essencialmente sobre as pastagens sem que o Estado diminuísse a produção pecuária. Sabe quem mais cresceu por lá? A Mata Atlântica. São Paulo hoje tem mais floresta, mais agricultura e mais boi.

Há espaço no Brasil para ampliar a produção e a conservação. Dizer o contrário é ofender o espírito empreendedor e competitivo do agricultor brasileiro. O Brasil tem tudo para ser o maior produtor mundial de alimentos e em bases sustentáveis. Para isso, podemos e devemos zerar o desmatamento, acabar com a ocupação ilegal de terras públicas, defender nossas áreas protegidas e aprofundar os ganhos de produtividade de nossa produção rural. É ganha-ganha.

Tasso Azevedo é coordenador técnico do Observatório do Clima e coordenador geral do MapBiomias

Luís Fernando Guedes Pinto é gerente de Certificação Agrícola do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola)

Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Não é bom piscar tão cedo 🔑
05h00

Fake news florestal 🔑
05h01

O difícil equilíbrio da China 🔑
05h01

Serenidade, perseverança e excesso de cautela 🔑
05h00

[Ver todas as notícias](#)



Mercado Livre - Playstation...

[Ver mais](#)



Anúncio

Compartilhar 0

Share G+

Assine o Valor

0

🔑 **Imaflora**, você leu **2 de 5** notícias exclusivas disponíveis. Se quiser ter acesso a todas as notícias, conheça nossos planos e [assine o Valor](#)

